



## **MANIFESTO EM DEFESA DA VIDA, DO TRÂNSITO SEGURO E DOS EMPREGOS**

As Centrais Sindicais do Rio Grande do Sul, em apoio e solidariedade ao Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio no Estado do Rio Grande do Sul - SEAACOM, manifestam profunda apreensão diante da proposta apresentada pelo Ministro dos Transportes, Renan Filho, que prevê tornar opcional a obrigatoriedade das aulas em autoescolas para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

É fundamental observar que no Brasil foram mais de 33 (trinta e três) mil mortes no trânsito em 2022 (dados do DataSUS), além das milhares de pessoas feridas, mutiladas e incapacitadas com sequelas permanentes, cujos acidentes em sua maioria, provocados por condutores sem habilitação ou preparo adequado. Portanto, não é possível que a redução de custos para a concessão da CNH justifique que um condutor aprenda a dirigir de qualquer forma, com quem e como desejar, sem a instrução necessária e o acompanhamento de uma equipe profissional qualificada até a expedição da CNH.

Ainda que se reconheça a necessidade de o Brasil avançar promovendo a desburocratização dos serviços, a modernização dos processos e a redução de custos, as medidas propostas não podem comprometer a formação mínima e essencial dos futuros condutores, devendo sim, primar pela segurança no trânsito e a preservação dos empregos de milhares de profissionais dedicados a essa importante função social.

Cabe destacar que a atuação dos CFCs, no Rio Grande do Sul e no Brasil, vai muito além do ensino teórico e prático. Seus profissionais são responsáveis por promover a conscientização, o respeito às leis de trânsito, a importância da direção defensiva. Portanto, a desregulamentação representará sério risco à vida dos próprios condutores e usuários das vias, principalmente do segmento mais vulnerável que são os pedestres, idosos e crianças.

Caso avance, a proposta representará grave retrocesso social e trabalhista. No Rio Grande do Sul mais de nove mil trabalhadores com vínculo empregatício formal (carteira assinada) serão diretamente atingidos. Nacionalmente, o impacto se multiplica, sendo que o setor reúne mais de 15 (quinze) mil Centros de Formação de Condutores (AUTOESCOLAS) gerando mais de 300 (trezentos) mil empregos diretos e indiretos, movimentando a economia e promovendo a cidadania através da educação para o trânsito.

Ante ao exposto, solicitamos que o Governo do Estado e a Assembleia Legislativa manifestem-se a respeito do tema e que, em conjunto com o DETRAN-RS, as entidades sindicais dos trabalhadores e as empresas do setor de formação promovam audiências públicas, façam o debate técnico e democrático e construam uma proposta alternativa que contemple a formação mínima necessária, preserve os empregos e reduza os custos sem riscos à segurança e à vida da população.

Porto Alegre, 16 de outubro de 2025.

Fórum das Centrais Sindicais do Rio Grande do Sul

